

Transformação e Caos

Toda diretoria que passa pelo Banco busca deixar sua marca.

No entanto, em mais de 20 anos, nenhuma delas apresentou

empregados. A gestão do presidente Lessa, até aqui, não se diferencia das anteriores.

O presidente trouxe o slogan da **Transformação**, acompanhado de mudanças estéticas — como a marca do Banco e a fachada dos prédios — e de reestruturações internas. Contudo, o que se percebe nesse projeto são duas características centrais: **improviso e amadorismo**.

As reestruturações entram em vigor antes mesmo da definição das estruturas e da atribuição de competências. Normativos são alterados, processos e rotinas são excluídos sem substituição adequada, e, diante dos problemas, a solução é sempre improvisada. O resultado é um Banco sem clareza normativa e sem rumo estratégico, gerido de forma amadora. Prova disso é o gasto de milhões em consultorias de “estratégia”, terceirizando aquilo que deveria ser papel da alta gestão. O Projeto Transformação dá a impressão de que crianças desmontaram um brinquedo e agora não sabem como montá-lo de volta.

Reestruturação e Humilhação

No contexto das reestruturações, a extinção de funções como assistente de cobrança, supervisor e coordenador de suporte

operacional impacta diretamente as agências do Banco. Mas o trabalho dessas pessoas desapareceu? Foi simplesmente incorporado à gerência? **Não!** O Banco retira a comissão, achata o salário, precariza o serviço e tenta tirar até a última gota de dignidade do empregado mantendo os mesmos serviços do acordo de trabalho de sua função extinta.

Se você está passando por isso, exija que seu gestor formalize qualquer alteração por e-mail, para que depois você possa buscar compensação na Justiça do Trabalho. **Não aceite a precarização.** Já tiraram seu salário, agora querem lhe humilhar. Procure a AEBA para melhores orientações.

Enquanto isso, a gestão estratégica cria as chamadas “coordenações premium”, transformando coordenadorias em “gerências de central”. Isso não resolve o problema: apenas concentra ainda mais os salários no topo e aprofunda a desigualdade dentro do Banco. Cria-se um ambiente em que quem está na ponta recebe miséria, enquanto cargos de confiança se multiplicam. Essa lógica reforça uma cultura nociva: no Banco, para crescer, não basta talento ou esforço; é preciso bajular alguém em posição de poder.

As Estranhezas da PLR

Dois fatos chamaram a atenção na PLR de 2025. A primeira foram os sucessivos adiamentos na divulgação do resultado do Banco. A segunda, ainda mais grave: o lucro foi maior do que no

mesmo período do ano passado, mas a PLR veio menor.

O primeiro ponto revela, no mínimo, desorganização das áreas responsáveis, consequência direta da reestruturação malfeita pelo projeto Transformação. Já o segundo levanta uma suspeita séria: o Banco **alterou unilateralmente o cálculo** sem retificar o ACT de PLR, portanto, apresentando informações falsas às entidades, o que pode gerar ações judiciais futuras.

A AEBA está conformando um grupo para estudar os balanços do Banco para tentar identificar qual a leitura correta desses números. Precisamos estar preparados para a possível batalha em torno da realidade dos números que o Banco produz. Afinal, do jeito que anda a gestão estratégica e de pessoal do Banco, só podemos esperar luta.